

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Bacharelado em Turismo

PRISCILA DE CAMARGO GANDOLFI MACHADO

**PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA DO HORTO
FLORESTAL DE AVARÉ (SP)**

**BAURU
2008**

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Bacharelado em Turismo

PRISCILA DE CAMARGO GANDOLFI MACHADO

**PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA DO HORTO
FLORESTAL DE AVARÉ (SP)**

Monografia apresentada ao
Centro de Ciências Exatas
e Sociais Aplicadas como
parte dos requisitos para
obtenção do título de
Bacharel em Turismo, sob
orientação da Profa. Ms.
Valéria de Almeida
Oliveira.

**BAURU
2008**

M1491p	<p data-bbox="555 1525 1123 1559">Machado, Priscila de Camargo Gandolfi</p> <p data-bbox="536 1597 1241 1738">Perfil da demanda turística do horto florestal de Avaré (SP) / Priscila de Camargo Gandolfi Machado – 2008. 75f.</p> <p data-bbox="536 1783 1158 1850">Orientadora: Profa. Ms. Valeria de Almeida Oliveira</p> <p data-bbox="536 1854 1267 1962">Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Turismo) - Universidade do Sagrado Coração – Bauru - São Paulo.</p> <p data-bbox="536 2007 1219 2074">1. Demanda 2. Horto florestal 3. Avaré 4. Turistas I. Oliveira, Valeria de Almeida II. Título</p>
--------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PRISCILA DE CAMARGO GANDOLFI MACHADO

**PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA DO HORTO FLORESTAL DE
AVARÉ (SP)**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Turismo, sob orientação da Profa. Ms. Valéria de Almeida Oliveira.

Banca Examinadora:

Prof^o. Ms. José Carlos Rodrigues Rocha

Prof^a. Ms. Tânia Maria Graziadei

Prof^a. Ms. Valéria de Almeida Oliveira

Bauru – Junho de 2008

Dedico esse trabalho a todos os que me ajudaram, me deram apoio, força, incentivo e acreditaram em mim, em especial aos meus pais, que são a base de tudo que tenho e que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, dono de minha vida, o qual me concedeu mais essa graça, permitindo que eu alcançasse mais essa etapa de minha vida.

Aos meus pais, que me deram à oportunidade de chegar até aqui, que com muita paciência, carinho e dedicação sempre acreditaram em mim e me ensinaram a lutar por um ideal, independentemente das dificuldades encontradas.

Ao meu namorado Henrique Kazuo Bicalho Yamaguti que me ajudou com muita paciência, me incentivando e apoiando minhas decisões.

Aos meus amigos que me deram todo o apoio necessário para a realização deste trabalho.

A Professora e orientadora Ms. Valéria de Almeida Oliveira, que durante toda a etapa desse trabalho me orientou, me incentivou e principalmente me animou com muita experiência, alto astral e energia positiva.

Ao Professor Ms. Guilherme Duarte Sanches que sempre muito atarefado sempre tinha um tempo disponível para me ajudar.

Ao Professor Ms Elvino Gilberto da Silva que me ajudou nas estatísticas.

E a todos que direta ou indiretamente colaboraram de alguma forma para que esse trabalho fosse concluído, que torceram por mim, fico muito grata.

“A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás; mas só pode ser vivida, olhando-se adiante”.

Kierkegaard

RESUMO

O Turismo hoje é sem dúvida um segmento altamente potencial. Esta pesquisa teve como objeto de estudo o Horto Florestal de Avaré (SP), onde o objetivo geral foi identificar e analisar o perfil da demanda turística para que desta forma os administradores do local diante de tais informações específicas reúnam elementos que contribua para melhorar a infra-estrutura turística oferecida atualmente. O planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. A metodologia utilizada nesse trabalho foi uma pesquisa exploratória qualitativa, onde o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário com perguntas abertas e fechadas. Após os dados obtidos dos questionários da pesquisa qualitativa foi realizado um tratamento estatístico e em seguida uma análise, caracterizando assim o perfil da demanda turística do Horto Florestal de Avaré.

Palavras-chave: Demanda, Horto Florestal, Avaré, Turistas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa rodoviário do Estado de São Paulo, destacando os municípios de Avaré e São Paulo (capital)	39
Figura 2	Represa Jurumirim	41
Figura 3	Camping Municipal	42
Figura 4	Cristo Redentor	42
Figura 5	Praça Brasil Japão	43
Figura 6	Concha Acústica	43
Figura 7	Cristo Crucificado	44
Figura 8	Fonte Luminosa	44
Figura 9	Monumento ao Pracinha Brasileiro	45
Figura 10	Coreto Municipal	45
Figura 11	Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores	46
Figura 12	Parque de Exposições Fernando Cruz Pimentel	47
Figura 13	Floresta Estadual de Avaré	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Percentual de idade dos entrevistados	55
Gráfico 2	Percentual do Local de Origem dos entrevistados	55
Gráfico 3	Sexo dos entrevistados	56
Gráfico 4	Percentual do Estado Civil dos entrevistados	57
Gráfico 5	Percentual de Escolaridade dos entrevistados	57
Gráfico 7	Percentual da Renda Familiar dos entrevistados	59
Gráfico 8	Percentual da Motivação dos entrevistados	60
Gráfico 9	Percentual da Frequência de visita no Horto dos entrevistados	60
Gráfico 10	Percentual das Maiores Atrações Existentes no Horto na Visão dos entrevistados	61
Gráfico 11	Percentual da Opinião dos entrevistados em relação à infraestrutura do Horto na questão do estado de conservação	62
Gráfico 12	Percentual da Quantidade de Atrações do Horto Florestal na Visão dos entrevistados	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Representação de algumas formas de turismo	21
Quadro 2	Categorias dos tipos de turismo	22
Quadro 3	Representação de alguns tipos de turismo	23
Quadro 4	Representação de tipos de turistas	24
Quadro 5	Representação da Infra-estrutura turística	26
Quadro 6	Representação de fatores que condicionam a demanda turística	32
Quadro 7	Representação dos tipos de demanda	33
Quadro 8	Representação dos atrativos da cidade de Avaré	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 6	Percentual da Ocupação Profissional dos entrevistados	58
----------	-------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE GRÁFICOS	
LISTA DE QUADROS	
LISTA DE TABELAS	
RESUMO	
1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Aspectos fundamentais do Turismo	16
2.1.1 Conceito de Turismo	16
2.1.2 Tipologia de Turismo	21
2.1.3 Tipos de Turistas	24
2.1.4 Infra-estrutura Turística	26
2.1.5 Planejamento Turístico	27
2.1.6 Oferta Turística	30
2.1.7 Demanda Turística	32
2.1.8 Produto Turístico	34
2.2 Avaré como Produto Turístico	35
2.2.1 Conceito de Ecoturismo	35
2.2.2 O Município de Avaré: Aspectos Históricos e Geográficos	37
2.2.3 Atrativos Turísticos da Cidade de Avaré	39
3 OBJETIVOS	50
4 METODOLOGIA	52
5 RESULTADOS E DISCURSSÕES	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
RECOMENDAÇÕES	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
ANEXOS	71

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Uma das atividades econômicas mais importantes na região Sudeste do Brasil é o turismo. É nessa região que se localiza vários dos atrativos turísticos mais visitados do país, tais como: O Cristo Redentor no Rio de Janeiro, o Parque Nacional do Itatiaia na divisa do Rio de Janeiro com Minas Gerais, entre outros.

Quem visita São Paulo pode encontrar atrações em quase todas as direções do Estado. A oeste da capital pode se encontrar uma das principais referências em espeleologia no Brasil, na região metropolitana o entretenimento é mais intenso. Em matéria de Ecoturismo e Turismo Rural o interior do Estado de São Paulo possui a melhor infra-estrutura.

O Ecoturismo vem crescendo muito no Brasil, é visto como uma atividade realizada em ambientes naturais, onde se pode praticar esportes, observar a fauna e a flora brasileira. O planejamento é um processo administrativo que visa determinar a direção a ser seguida para alcançar um resultado desejado, percebendo o turismo na localidade constatam-se os seus impactos negativos e positivos. O planejamento turístico serve de orientação para o homem evitar danos irreparáveis para o meio ambiente, através dos impactos ambientais como pisoteamento excessivo, poluição e acúmulo de lixo e também de construções inadequadas que destruam a atratividade da área.

No município de Avaré podemos destacar uma infra-estrutura turística existente como: bares, restaurantes, hotéis, agências de viagens, o horto florestal com seus atrativos naturais, além dos tradicionais produtos turísticos vinculados a Represa Jurumirim com seu hotel, pousadas e *camping*¹.

Partindo desse pressuposto está monografia tem como objeto de pesquisa o Horto Florestal de Avaré, onde após uma pesquisa no local para a elaboração de um projeto, notamos a falta da infra-estrutura turística; devido a esse fato resolvemos desenvolver uma das etapas do planejamento turístico, ou seja, analisar o perfil da demanda turística existente no horto a fim de desvendar suas necessidades, aproveitando melhor os recursos naturais e melhorando a infra-estrutura existente no Horto com a finalidade de desenvolver o turismo local.

¹ Área física delimitada, dotada de instalação, equipamentos e serviços, com padrões exigidos para a recepção e montagem de equipamentos móveis destinados ao alojamento e uso temporário de seus ocupantes em período de lazer e turismo (SOUZA, 2000).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos Fundamentais do Turismo

O Turismo é um fenômeno que envolve pessoas, é um ramo das ciências sociais que vem crescendo muito; é difícil definir ao certo turismo, pois existem muitos conceitos relacionados ao tema turismo na atualidade, o que acaba gerando uma polêmica quanto a sua conceituação, pois os autores acabam definindo o turismo conforme o ponto de vista do seu estudo.

Turismo pode ser entendido como a busca e o conhecimento sobre outros povos e culturas, sobre a natureza existente em outras regiões através de uma vivência própria.

2.1.1 Conceito de Turismo

O termo turismo tem origem na palavra francesa *tour* – que quer dizer viagem circular, ou seja, indica o trajeto de alguém que viaja e retorna ao local de origem. O fenômeno turístico é relacionado a viagens, com a visita a um local diferente da residência das pessoas. Assim, o turismo em termos históricos se iniciou quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. Como se vê, o hábito de viagens para outras localidades, por inúmeros motivos, é um fenômeno antigo na história da humanidade (SILVA, 2007).

A origem do turismo é muito antiga, pois acredita-se que antigamente o homem se deslocava por outras regiões em busca de lugares mais frios e mais quentes, também motivados pelos movimentos dos animais e pela busca dos alimentos. Após a domesticação dos animais e a descoberta do cultivo de algumas plantas o homem não precisou mais se deslocar.

Mas o deslocamento do homem continuou por outros motivos; um grande exemplo é a Grécia; os gregos visitavam o oráculo de Delfos em grande número, também deslocavam-se até Olímpia para participarem de Jogos Olímpicos, ou viajavam para outros lugares em busca do conhecimento.

Uma grande contribuição para o desenvolvimento do turismo foi os romanos que se deslocavam por motivo de tratamento da saúde em banhos termais, descanso e lazer. Após as grandes navegações a nobreza européia enviava seus filhos para realizarem *tours* por cidades européias que detinham grande patrimônio histórico cultural; essas viagens deram o nome de *grand tour* onde podiam durar até três anos, com o objetivo educativo os jovens eram acompanhados por tutores, grandes sábios que tinham o conhecimento dos locais visitados.

Esses deslocamentos não tinham uma importância econômica, social e cultural. No início do século XIX o turismo começou a evoluir e possivelmente começou a ser definido.

A palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (FOURASTIÉ, 1979).

Segundo Cunha (1982) em seu Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa o turismo pode ser definido como: “uma viagem ou excursão feita por prazer a locais que despertam interesse”, ou também é “o conjunto de serviços necessários ao atendimento de pessoas que fazem esse tipo de viagem” (ANDRADE, 2002, p.30).

A definição de turismo segundo Cunha (1982) é incompleta, pois ele define turismo como sendo uma viagem ou excursão feita por prazer, ele não aborda a questão da infra-estrutura.

A conceituação de turismo aceita internacionalmente é a da Organização Nacional do Turismo (OMT):

A soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais (OMT, *apud* MOESCH, 2000, p. 11).

Essa conceituação é simplificada, ela enfatiza o volume aparente de um fenômeno de dimensões qualitativas e quantitativas complexas. Embora algumas

peças vejam o turismo apenas como a indústria de viagens de prazer, ele trata como um fenômeno que avança para além das questões comerciais e econômicas.

O turismo pode ser caracterizado por um produto composto ou uma combinação de bens e serviços, onde depende de conhecimentos operacionais, requisitos da oferta e exigência da demanda.

Pela própria estrutura do fenômeno, o turismo pode ser melhor definido como:

Turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento (ANDRADE, 2002, p.38).

Já Andrade (2002) coloca o turismo sendo um produto de atividade onde estas estão relacionadas com meios de transportes e de hospedagem.

A definição de turismo surgiu possivelmente em 1910, com o economista austríaco Herman Von Schullard que definia o turismo como “a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionada com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região” (SCHULLARD, 1910 *apud* BENI, 2004, p.34).

BURKART e MEDLINK (1981) disseram que em 1942 os professores suíços Hunziker e Kurt Kraft defendiam a teoria geral sobre turismo como sendo:

O turismo é uma soma de fenômenos e relacionamento que surgem das viagens e de estadas de indivíduos não – residentes, na medida que não visam a uma residência permanente e não são ligados a atividades remuneradas (BURKART; MEDLINK, 1981 *apud* LICKORISH, 2000, p.50).

Podemos também analisar a idéia de Burkart e Medlink (1981) onde eles definem turismo como sendo o deslocamento de pessoas para outro local diferente do eu local de origem, porém sem exercer atividade remunerada.

Segundo a OMT – Organização Mundial do Turismo entende-se turismo como “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não-econômicas” (SILVA, 2007).

Já Burkart e Medlink (1981 *apud* LICKORISH, 2000, p. 10) definem o turismo como “o fenômeno que surge de visitas temporárias (ou estadas fora de casa) fora do local de residência habitual por qualquer motivo que não seja uma ocupação remunerada no local visitado”.

Agora o turismo pode ser definido de diversas maneiras segundo diferentes aspectos; devemos analisar o tempo da viagem, o local da viagem; que pode ser nacional ou internacional, temos também que analisar o motivo da viagem.

Segundo Lickorish (2000) existem diversos aspectos a serem analisados para definir o turismo, por exemplo, o turismo implica em uma pessoa em viagem, que esta pode ser de apenas um dia ou mais, pode ser dentro das fronteiras do seu país; que nesse caso é chamado de turismo doméstico, ou também atravessando fronteiras internacionais, sendo classificada como viagem internacional. Outro fator que devemos analisar é o objetivo da viagem que esta pode ser de várias formas: a lazer, negócios ou também em alguns casos a motivos de saúde.

Segundo Souza (2000) o turismo é um fenômeno caracterizado pelo deslocamento temporário de pessoas de seu local de domicílio para uma determinada localidade com a permanência mínima de 24 horas e a utilização de serviços e equipamentos turísticos. Onde envolve aspectos tanto econômicos quanto sociais, naturais, culturais e políticos, compondo um conjunto de serviços e equipamentos interdependentes entre si.

Uma definição mais complexa é de DE LA TORRE, (2002, p. 19) quando afirma:

O turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Com o passar dos anos a definição de turismo foi evoluindo, ou seja, antes era só caracterizado como o deslocamento de pessoas para outro local diferente do seu local de origem sem exercer uma atividade lucrativa nem remunerada; já em 2000 como mostra Souza, podemos entender o turismo como sendo o deslocamento de pessoas para outros lugares com permanência mínima de 24

horas no local e a utilização de equipamentos turísticos, gerando assim atividades lucrativas tanto para a população receptora quanto para o turista.

Segundo o professor de Direito Internacional, Eldin (1971) o turismo pode ser considerado como:

Uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro como fora de um país. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outras regiões ou países visando a satisfação de outras necessidades que não a de atividades remuneradas (ELDIN, 1971 *apud* TRIGO, 2001, p. 12).

Já a American Express aborda o turismo de uma outra perspectiva:

A indústria de viagens e turismo inclui o transporte de passageiros, hotéis, motéis e outras formas de hospedagem, restaurantes, cafés e similares, serviços de recreação, lazer e cultura (AMERICAN EXPRESS, 1971 *apud* TRIGO, 2001, p. 12).

A definição de turismo aceita do ponto de vista formal é a dada pela Organização Mundial do Turismo (OMT):

Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais (DE LA TORRE, 1992, p.19).

Como já foi dito, é difícil definir ao certo turismo, pois há uma grande diferença nos dois enfoques, ou seja, o primeiro define o turismo pelo ponto de vista do lazer, da troca de experiência entre povos, já o segundo enfoque mostra o ponto de vista empresarial, se referindo a indústria turística.

Quando falamos em ócio subentende-se lazer e o turismo, mas este privilégio precisa ser estendido a todas as classes sociais.

Para Ruschmann (1997, p13), temos que:

Até recentemente, a participação no turismo estava restrita a uma elite que dispunha de tempo e de dinheiro para realizar suas viagens. Atualmente, a maioria das pessoas dos países desenvolvidos, e um número significativo daquelas dos países em desenvolvimento, têm realizado viagens turísticas uma ou várias vezes ao ano. Assim, o turismo já não é uma prerrogativa de alguns cidadãos privilegiados; sua existência é aceita e constitui parte integrante do estilo de vida para um número crescente de pessoas em todo o mundo.

As pessoas fazem turismo por diversas razões, tais como: prazer, diversão, eventos, negócios, religião, saúde, finalidades artísticas ou culturais, entre outras. Entretanto, para que tudo ocorra bem dentro desse universo às populações de localidades turísticas e o profissional de turismo devem estar ensinados, preparados e aptos para receberem aos turistas no sentido de saberem “receber bem”.

2.1.2 Tipologia de Turismo

Existem vários tipos de turismo de acordo com estudos de classificações. De acordo com a OMT, e considerando a origem e o destino dos visitantes há três tipos básicos de turismo, são eles: (DIAS, 2005).

Quadro 1 – Representação de algumas formas de turismo

FORMAS	DESCRIÇÃO
Turismo Interno	É aquele realizado por visitantes que viajam dentro de seu próprio país.
Turismo Receptivo	É o turismo realizado pelos visitantes que não são residentes no país, na região ou na localidade.
Turismo Emissor	É o turismo realizado pelos residentes para fora do país, da região ou da localidade.

Fonte: Adaptado de DIAS (2005, p. 22)

De acordo com o quadro acima, podemos caracterizar o turismo interno com sendo aquelas viagens realizadas nos finais de semana para o campo ou para o litoral, viagens realizadas para encontrar parentes em cidades do interior, ou até mesmo excursões realizadas por motivos religiosos.

O turismo receptivo pode ser entendido como uma viagem onde o visitante não é residente no país, localidade ou região, ou seja, um exemplo é a visita dos paulistas ao Nordeste, a visita dos europeus ao Brasil, entre outras.

Já o turismo emissor seria o turismo realizado por residentes para fora do país, um exemplo que podemos citar é a ida de brasileiros a Miami.

Desses três tipos básicos derivam outras categorias: o turismo interior, o turismo nacional e o turismo internacional.

Quadro 2 - Categorias dos tipos de turismo

TIPOS	DESCRIÇÃO
Turismo Interior	É a combinação do turismo doméstico (interno) com o turismo receptivo. É aquele realizado tanto pelos residentes quanto pelos não residentes, num determinado país.
Turismo Nacional	É a soma do turismo doméstico com o turismo emissor. É o movimento de visitantes residentes tanto dentro como fora do país.
Turismo Internacional	É o movimento de visitantes entre os diferentes países. Compreende o turismo receptivo e o turismo emissor.

Fonte: Adaptado de (DIAS, 2005, p.23)

O quadro acima define o turismo interior como sendo a junção do turismo doméstico com o turismo receptivo, já o turismo nacional pode ser entendido como a união do turismo doméstico com o turismo emissor e o turismo internacional é a movimentação de visitantes entre os diferentes países.

Para ficar mais claro podemos resumir conforme o quadro abaixo:

COMPOSIÇÃO DAS CATEGORIAS DE TURISMO	
Turismo Interior	Turismo doméstico + Turismo receptivo
Turismo Nacional	Turismo doméstico + Turismo emissor
Turismo Internacional	Turismo receptivo + Turismo emissor

Fonte: Adaptado de (DIAS, 2005, p. 23)

A demanda pelo turismo apresenta especificidade própria, ou seja, diversas motivações, necessidades ou preferências dos turistas por um produto permanente ou eventual, daí surgem diversos tipos de turismo. Algumas classificações dos tipos de turismo são: (BENI, 2004)

Quadro 3 – Representação de alguns tipos de turismo

TIPOS	DESCRIÇÃO
Turismo Receptivo	É aquele gerado por visitantes de outros países ou regiões emissoras, é o turismo economicamente ativo, ele movimentando a economia local.
Turismo Desportivo	Turismo desenvolvido para eventos desportivos para eventos no país ou no exterior, o principal produto turístico é o esporte.
Turismo Rural	É o turismo onde se utilizam unidades familiares para hospedagem, em área rural. O turista participa das atividades rurais.
Turismo de Aventura	Deslocamento de pessoas para espaços naturais com ou sem roteiros programados, com o propósito de apreciação do meio ambiente.
Turismo Religioso	É o deslocamento de pessoas a locais que possuem conotação fortemente religiosa. Visita à igreja seja por peregrinação, romaria ou congressos eucarísticos.
Turismo de Saúde	É o turismo praticado com o objetivo de melhorar a saúde. Os turistas procuram locais onde o clima seja agradável, como estâncias minerais ou spas.
Turismo de Negócios	É o tipo de turismo que envolve participantes de congressos e reunião de executivos.
Turismo da Melhor Idade	Desenvolvido para pessoas acima de 50 anos. Seu objetivo é proporcionar ao turista momentos de lazer.
Turismo Cultural	São atividades que proporcionam emoções artísticas e culturais ao visitante de monumentos históricos, concertos musicais, museus e obras de arte.
Turismo Científico	Feito por pesquisadores com o intuito de investigar a natureza e a cultura de diversos locais.
Ecoturismo	é o deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado ou controlados em parcerias com associações locais e ONG's. Necessita sempre de uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, monitoramento e avaliação constantes com plano de manejo e sistema de gestão responsável.

Fonte: Adaptado de BENI (2004, p. 427)

Existem vários tipos de turismo alguns mais velhos outros mais novos, para conseguirmos definir os vários tipos de turismo devemos analisar o objetivo de cada um. Podemos notar que alguns tipos de turismo estão relacionados, ou seja, o turismo de aventura, o turismo rural tem algo em comum, o cenário; eles são desenvolvidos em contato com a natureza, com o meio ambiente.

A importância de se identificar a tipologia do turismo é necessária, pois as diversas motivações de viagens, e conseqüentemente, os diversos tipos de turismo existem pela diversidade do modo de educação, da desigualdade de níveis pessoais e do próprio poder aquisitivo. A identificação serve de base para o estudo do turismo, pois ao analisar o tipo de turismo existente em determinada localidade podemos planejar a infra-estrutura turística para que a mesma seja utilizada em benefício dos autóctones e da demanda turística. Essa identificação é definida através das características básicas de cada tipo de turismo, como por exemplo, a localidade, o público alvo, a oferta entre outras.

2.1.3 Tipos de Turistas

Desde a década de 1930, organizações governamentais e empresas turísticas vinham tentando controlar o mercado turístico para conseguirem fazer isso precisavam de uma definição de turistas para diferenciá-los dos outros viajantes e ter uma base comum para que pudesse comparar as estatísticas (BENI, 2004, p. 35).

Com isso podemos definir três tipos:

Quadro 4 – Representação de tipos de turistas

TIPOS	DESCRIÇÃO
Turistas	É toda pessoa sem distinção de raça, sexo, língua e religião que ingresse no território de um Estado contratante diverso daquele em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de 6 meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração.
Excursionistas	é a pessoa que viaja e permanece menos de 24 horas em receptivo ou localidade que não seja o de sua residência fixa ou habitual com as mesmas finalidades que caracterizam o turista, mas sem pernoitar no local visitado.
Visitantes	são pessoas que fora de seus domicílios habituais ou permanentes temporariamente hospedam-se em residências de familiares ou parentes, em casas próprias ou alugadas, ou ainda em acampamentos ou instituições não-comerciais de hospedagem e serviços.

Fonte: Adaptado de ANDRADE (2002, p. 42)

A definição de turista se faz necessária para podermos diferenciá-los dos demais visitantes, ou seja, turista é toda pessoa que viaja para um local e permanece mais de 24 horas e menos de seis meses no local visitado. Já os excursionistas podem ser definidos como sendo uma pessoa que viaja e permanece menos de 24 horas no local visitado, o excursionista não faz pernoite no local. E os visitantes podem ser definidos como pessoas que viajam para locais e hospedam-se em casas de familiares, casas alugadas ou até mesmo em acampamentos.

Segundo Plog (*apud* BARRETTO, 2001, p. 26) em 1972, criou a classificação chamada de modelo cognitivo-normativo:

- **Alocêntricos:** turistas exploradores, aventureiros, que vão à procura de lugares novos, convivendo com a população local, em núcleos turísticos. Quando o local começa a ter mais turistas, eles o abandonam e vão procurar locais novos.
- **Messocêntricos:** viajam individualmente, para onde todo mundo viaja e gostam de visitar lugares com reputação. A relação com a população local é comercial.
- **Psicocêntricos:** turistas que só viajam a lugares que lhes sejam familiares, utilizando-se de “pacotes”. Deixam-se levar pela influência social. Esperam que no núcleo turístico haja as mesmas coisas que no seu local de origem. São gregários, só viajam em grupos.

Os turistas alocêntricos preferem áreas não-turísticas, eles preferem descobrir novas experiências, lugares onde nunca ninguém tenha ido, tem um contato muito grande com as pessoas de outras culturas.

Ao contrário dos turistas alocêntricos temos os turistas messocêntricos aos quais são pessoas que viajam para destinos onde tenham todos os serviços de um pólo receptor turístico.

Já os turistas psicocêntricos são pessoas que viajam a locais onde contenham características familiares, ou locais onde haja um pouco de relaxamento com baixo nível de atividade, para poderem realizar atividades em ambiente comum. Em território nacional gostam de viajar com seu próprio carro, preferem locais onde não haja presença de estrangeiros.

2.1.4 Infra-estrutura Turística

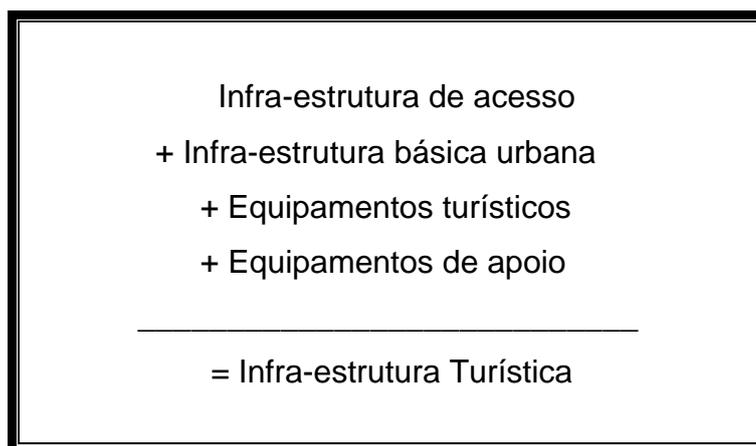
A infra-estrutura representa todas as formas de construções acima ou abaixo do solo necessárias para uma área habitada, tendo uma ampla comunicação com o mundo exterior como uma base para atividade turística.

A infra-estrutura não costuma gerar renda e é tratada com investimento público na maioria dos investimentos turísticos (COOPER, 2001, p. 142).

Segundo Barreto (2001, p. 39) a infra-estrutura é o conjunto de edificações, obras e serviços públicos que garantem o mínimo conforto da vida urbana atual. A infra-estrutura turística está constituída pela soma de:

- Infra-estrutura de acesso: estradas, aeroportos, portos, rodoviárias.
- Infra-estrutura básica urbana: ruas, sarjetas, iluminação pública.
- Equipamentos turísticos: são as construções que permitem a prestação de serviços turísticos (alojamentos, agências).
- Equipamentos de apoio: são instalações que permitem a prestação de serviço que não são exclusivamente turísticos, mas são quase indispensáveis para o desenvolvimento da atividade (rede de atenção médico-hospitalar, rede de atenção ao automóvel).

Quadro 5 - Representação da Infra-estrutura Turística



Fonte: Adaptado de BARRETO (2001, p. 39)

Conforme Barreto (2001), a infra-estrutura turística é o conjunto de obras e serviços que garantem o conforto de uma determinada população. A soma de itens como a infra-estrutura de acesso, a infra-estrutura básica urbana, os

equipamentos turísticos e os equipamentos de apoio formam a infra-estrutura turística assim citada.

A infra-estrutura de acesso pode ser considerada como todas as vias de acesso possíveis para se chegar a uma determinada localidade; a infra-estrutura básica urbana é definida como sendo todos os equipamentos urbanos necessário para a melhoria de uma determinada localidade; os equipamentos turísticos são as construções que permitem a prestação de serviços turísticos; já os equipamentos de apoio são todas as instalações que não estão ligadas diretamente ao turismo, mas que são indispensáveis para o desenvolvimento da localidade.

2.1.5 Planejamento Turístico

O planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores de um país (MOLINA, 2005, p. 46).

O planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico, contribui para as tarefas sejam bem mais realizadas e os objetivos sejam mais facilmente atingidos, além de ajudar a determinar melhor quais os recursos que devem ser utilizados e quais as necessidades devem ser atendidas em primeiro lugar.

Segundo Estol e Albuquerque (s.d.) o planejamento pode ser definido como:

Um processo que consiste em determinar os objetivos de trabalho, ordenar os recursos materiais e humanos disponíveis, determinar os métodos e as técnicas aplicáveis, estabelecer as formas de organização e expor com precisão todas as especificações necessárias para que a conduta da pessoa ou do grupo de pessoas que atuarão na execução dos trabalhos seja racionalmente direcionada para alcançar os resultados pretendidos (ESTOL E ALBUQUERQUE, s.d, *apud* RUSCHMANN, 1997, p. 84).

Segundo Ruschmann (1997), o planejamento é “uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”.

Segundo Barreto (1996, p. 13):

O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um dever, um acontecer de muitos fatores concomitantes que têm que ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico é lícito a permanente revisão, a correção do rumo. Exige um repensar constante mesmo após a concretização dos objetivos (BARRETO, 1996, p.13).

O planejamento turístico pode ser entendido como mostra os autores como sendo um processo pela qual se analisa uma atividade turística de um país ou região, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação, mediante objetivos com os quais se pretende coordená-la e também executá-la.

Conforme Beni (2004, p.109) temos:

O Estado tem no controle do turismo uma de suas atribuições e para ele dirige sua atenção setorial, traduzida na política traçada para atender os requisitos de seu crescimento, através de planejamento particularizado que se acaba mesclando, pelas próprias características, no processo global de planejamento nacional. Sua ação é exercida em primeiro lugar, pela política e, numa etapa seguinte, seqüencial e concomitantemente, pelos programas constantes do planejamento (BENI, 2004, p.109).

O planejamento sobre o ponto de vista governamental consiste, no seu sentido mais lato, em um processo que estabelece objetivos, define linhas de ação e planos detalhados para atingí-los, e determina os recursos necessários à sua consecução. Essa definição, pela sua amplitude, resume as principais noções e conceitos sobre planejamento na área da administração pública. Além de organizar um esforço sistemático no sentido de se comparar a realidade presente às expectativas do futuro, é estimulador do processo decisório. Força, por outro lado, uma permanente auto-análise, bem como o exame atual e futuro da posição do setor, de seus métodos de atuação, linha de conduta operacional, estrutura funcional, equilíbrio financeiro, controle, eficiência e direção. Uma vez definido como processo, leva o administrador público a perquirir, a indagar sempre a velocidade e o acerto das decisões tomadas, a aferir com a possível segurança os riscos imponderáveis da atividade de Turismo.

Planejar é raciocinar em termos definidos sobre o setor, como ele deverá chegar à posição que os administradores públicos almejam, combater os riscos e tirar partido das vantagens previsíveis. Assim, em termos amplos, podem-se distinguir os seguintes pontos básicos no conceito do planejamento: estabelecer objetivos, definir cursos de ação e determinar as necessidades de recursos.

Planejar, em seu significado mais amplo, implica a identificação de um conjunto de variáveis, com o objetivo de adotar um curso de ação que, baseado em análises científicas, permita alcançar um Estado ou situação predeterminada. Assim, planejar é prever o curso dos acontecimentos futuros. Em outras palavras, o planejamento consiste em estabelecer um curso de ação que conduza à obtenção de uma situação desejada, mediante um esforço constante, coerente organizado, sistemático e generalizado (MOLINA, 2005, p.45).

Segundo Ruschmann (1997) os objetivos do planejamento conduzem a mudanças estruturais de realidades existentes, visando, geralmente, ao crescimento econômico acelerado. Os objetivos básicos indicam aonde se quer chegar e são expressos em termos qualitativos.

Os objetivos do planejamento turísticos podem envolver localidades, regiões e países e envolvem tanto empresas públicas quanto privadas.

O planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território direcionando a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando os efeitos negativos da atividade turística.

O planejamento de uma organização comercial (privada) tem como objetivo principal o lucro, que pode ser medido objetivamente, ao passo que os órgãos públicos não visam lucros, e seus resultados não podem ser medidos por indicadores quantitativos. Diante da amplitude e da variedade das ações de cada um dos setores, a abordagem deste estudo se concentra no planejamento turístico nas organizações públicas que, para alcançar seus objetivos, necessitam da colaboração das empresas privadas, atuando direta ou indiretamente no desenvolvimento da atividade (RUSCHMANN, 1997, p.83).

Ruschmann (1997, p.84) destaca:

No turismo cabe ao Estado zelar pelo planejamento e pela legislação necessários ao desenvolvimento da infra-estrutura básica que proporcionará o bem-estar da população residente e dos turistas. Além disso, deve zelar pela proteção e conservação do patrimônio ambiental (natural, psicossocial e cultural) e criar condições que facilitem e regulamentem o funcionamento dos serviços e equipamentos nas destinações, necessários ao atendimento das necessidades e dos desejos dos turistas, geralmente, a cargo de empresas privadas.

2.1.6 Oferta Turística

Segundo Lemos (2000, p. 119) a oferta turística é a quantidade de bens e serviços que uma empresa esta apta e disposta a produzir e colocar no mercado por determinado preço, determinada qualidade, determinado local e determinado tempo.

A oferta turística pode ser entendida como todos os produtos colocados a disposição dos turistas pelas várias empresas que atuam na área, ou seja, as mesas de um restaurante, os assentos de uma companhia aérea, os pacotes turísticos de uma agência de turismo e os inúmeros bens e serviços que são produzidos pelos ofertantes para a venda.

Conforme Andrade (2002) a oferta turística se forma pelo conjunto dos diversos recursos que o receptivo possui para serem utilizados em atividades designadas como turísticas, ela apresenta as seguintes características:

1. Não admite estocagem ou reserva;
2. Seus recursos são estáveis e consumidos no próprio receptivo em que são produzidos e comercializados;
3. Os recursos são imóveis: os turistas é que se deslocam para usufruí-los.

Segundo Andrade (2002) existem dois tipos de ofertas turísticas, a natural e a artificial:

A oferta turística natural compõe-se de recursos em cuja criação não houve interferência humana direta ou indireta, podemos caracterizar como oferta turística natural o clima, os elementos silvestres ou de vegetação, a configuração geográfica e as paisagens, a flora e a fauna, os elementos de saúde. A oferta turística artificial é o conjunto de adaptações de recursos naturais de obras criadas pelo homem, de serviços e de atitudes divide-se em a natureza. A oferta turística artificial divide-se em cinco categorias: bens históricos, culturais e religiosos; bens e serviços de infra-estrutura; vias de acesso e meios de transportes; superestrutura indispensáveis e modo de vida e comportamento dos habitantes do receptivo (ANDRADE, 2002, p.102).

Podemos também dizer que existe a oferta técnica e a oferta diferencial, comparando-as com o tema escolhido para essa pesquisa, podemos definir a oferta diferencial como sendo o Horto Florestal de Avaré, onde o mesmo possui características relevantes e alguns atrativos como trilhas, cascata, área de recreação, lago ornamental, entre outros, o que atrai o turista para a localidade. Já a oferta técnica pode ser definida como todo equipamento e serviços existentes ao redor da oferta diferencial, ou seja, as vias de acesso, escolas, bares, entre outros.

Como podemos analisar a oferta turística é tudo aquilo que faz parte do consumo turístico, ou seja, é o conjunto de recursos naturais e culturais que constituem a matéria prima da atividade turística.

Segundo Beni (2004, p. 161) a oferta se divide em duas etapas: a oferta turística original e a oferta turística agregada.

A oferta turística original segundo Defert (1956 *apud* BENI, 2004, p. 161) são classificados em quatro grupos:

- ✓ Hidromo: constituído pelos recursos que contém água.
- ✓ Fitomo: é o conjunto que corresponde às vegetações.
- ✓ Litomo: são os atrativos decorrentes dos processos geológicos.
- ✓ Antropomo: é toda atividade criado pelo homem.

Já a oferta turística agregada são os transportes, alojamentos, lazer e recreação; mais elas só fazem sentido se estiverem agregadas com fatores da oferta original.

2.1.7 Demanda Turística

A demanda turística é a relação da quantidade de qualquer produto ou serviço que as pessoas queiram e possam comprar por cada preço específico em um conjunto de preços possíveis durante um dado período de tempo (COOPER, 2001, p. 56).

A demanda turística pode ser interpretada como a quantidade de bens (museus, bares, produtos artesanais) e serviços turísticos (alimentação, transporte, recreação) que os turistas desejam e estão dispostos a adquirir por um dado preço e um dado período de tempo.

Segundo Dias (2005, p. 52) alguns fatores que condicionam a demanda turística são:

Quadro 6 – Representação de fatores que condicionam a demanda turística

FATORES	DESCRIÇÃO
Disponibilidade de tempo	Deve haver um tempo livre para que seja criada uma demanda turística potencial.
Disponibilidade econômica	Há necessidade de um aumento da renda disponível em termos pessoais e familiares para que as pessoas possam viajar, ou ter condições de fazê-lo
Fatores demográficos	Diversas características demográficas indicam uma tendência para viajar, como a idade, o sexo, a condição familiar entre outras
Fatores sociais	O ato de viajar ainda está muito associado a uma ascensão em termos de status, ou seja, fazer turismo é uma atividade bastante valorizada no comportamento dos grupos sociais, contribuindo para a elevação da auto-estima e para o aumento da sociabilidade.

Fonte: Adaptado de DIAS (2005, p.52)

Os fatores que condicionam a demanda turística na opinião de Dias (2005), são de quatro tipos; devemos analisar a disponibilidade de tempo, a disponibilidade econômica, os fatores demográficos e os fatores sociais.

Conforme Dias (2005, p. 53) a demanda turística pode ser classificada de pelo menos cinco tipos:

Quadro 7 – Representação dos tipos de Demanda

TIPOS DE DEMANDAS	DESCRIÇÃO
Demanda Real	É o número real de participantes do turismo ou aqueles que estão viajando, os turistas de fato.
Demanda Potencial	Compreende todos aqueles que podem viajar, mas não o fazem por algum motivo temporário, ou seja, motivos pessoais, falta de condições financeiras, entre outras.
Demanda Histórica	O registro estatístico das demandas reais ocorridas no passado.
Demanda Futura	Projeção realizada a partir dos dados do presente e da análise da demanda histórica, procurando prever seu provável crescimento ou diminuição.
Demanda Potencial vinculada a Demanda Real	Está relacionada com os gastos adicionais que podem realizar a demanda real durante sua estada, consumindo bens e serviços, além daqueles previamente pagos.

Fonte: Adaptado de DIAS (2005, p.53)

A demanda real pode ser entendida como a quantidade de turistas que realmente estão viajando, no entanto a demanda potencial seria o número de turistas que possam vir a viajar, que não o fazem por algum motivo particular.

Demanda histórica são os registros ocorridos no passado, em contrapartida podemos dizer que a demanda futura nada mais é que uma projeção com base no presente e na análise da demanda histórica para descobrir o número de futuros turistas que possam a vim visitarem uma determinada localidade, podendo assim calcular seu aumento ou sua diminuição. Já a demanda potencial vinculada a demanda real pode ser entendida como os gastos adicionais que podem ser realizadas a demanda real durante sua estadia.

As demandas dos diferentes mercados turísticos são variadas de acordo com os tipos de ofertas turísticas; no entanto todas possuem em maior e menos grau as características; elasticidade, sensibilidade e sazonalidade (ANDRADE, 2002, p.118).

A sazonalidade caracteriza-se pelo fato de que a demanda pelos produtos turísticos ocorrem em num determinado período de tempo, motivado por diversos

fatores. A elasticidade é caracterizada pela alta sensibilidade da demanda por pequenas variações em qualquer dos elementos que constituem o seu entorno.

A sensibilidade são alterações ou mutações nos campos diversos da atividade humana que criam situações individuais ou grupais tão diversificadas e profundas que tornam instáveis as realidades e os relacionamentos turísticos.

2.1.8 Produto Turístico

O produto turístico pode ser definido segundo Dominguez (2001, *apud* DIAS, 2005, p. 132) como: “o conjunto de elementos ou atividades realizadas pelo homem destinadas à satisfação das necessidades do cliente ou turista”.

Uma outra definição segundo Medlink (1973, *apud* DIAS 2005, p. 132) pode ser considerada como sendo “o produto engloba toda a experiência desde o momento que o turista sai de casa até o momento em que ele volta”.

De acordo com Middleton (2002):

O produto pode ser definido como um pacote de componentes tangíveis ou não, com base na atividade em um destino. O pacote é percebido pelo turista como uma experiência, disponível a um determinado preço (MIDDLETON 2002, *apud* DIAS, 2005, p. 132).

De acordo com essa definição o autor considera que tenha cinco componentes principais no produto turístico que são: atrações no destino e meio ambiente, instalações e serviços do destino, acessibilidade do destino, imagens do destino e preço para o consumidor.

O produto turístico pode ser entendido como uma noite num hotel, a comida num restaurante, ou também pode ser entendido como uma localidade em si, ou seja, a infra-estrutura de serviços públicos, a infra-estrutura turística.

O funcionamento do mercado turístico está associado à demanda e oferta dos produtos turísticos, juntos eles formam diversos outros produtos, como transporte, hospedagem entre outros.

Segundo Andrade (2002, p. 98):

O produto turístico é um composto de bens e serviços diversificados e essencialmente relacionados entre si, tanto em razão de sua integração com vistas ao atendimento da demanda quanto pelo fato de unir os setores primários, secundários e terciários de produção econômica (ANDRADE, 2002, p. 98).

O setor primário pode ser definido como sendo as atividades agrícolas, florestal e pecuária em sua produção, conservação, desenvolvimento, direcionamento e consumo. O setor secundário compreende toda a estrutura e o processo integral, através dos quais acontecem as diversas formas de transformação da matéria prima em produtos diversificados. Já o setor terciário engloba as atividades genéricas que não produz bens tangíveis ou palpáveis. Seria a prestação de serviços de qualquer natureza.

2.2 Avaré como um produto turístico

2.2.1 Conceito de Ecoturismo

Nos últimos anos, o número de turistas que visitam áreas naturais tem aumentado de forma surpreendente.

Segundo a Embratur ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e buscando a formação de uma consciência ambiental através da interpretação do meio ambiente, promovendo assim o bem-estar da população local (RUSCHEL E ASSOCIADOS, 1995, *apud* SERRANO, 1999, p. 17).

Já para os formadores do trade turístico, ecoturismo pode ser definido como:

Toda atividade turística realizada em área natural com o objetivo de observação e conhecimento da flora, da fauna e dos aspectos cênicos (com ou sem sentido de aventura); prática de esportes e realização do ambiente promovendo o bem-estar das populações (RUSCHEL E ASSOCIADOS, 1995, *apud* SERRANO, 1999, p. 17).

Para Barros (1998, *apud* LAGE, 2000, p. 91) “ecoturismo é uma atividade econômica que promove a conservação dos recursos naturais e valoriza econômica e financeiramente o patrimônio natural e cultural de região”.

Segundo Beni (2004):

Ecoturismo é o deslocamento de pessoas para espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado ou controlados em parceria com associações locais e ONGs (BENI, 2004, p. 427).

Ecoturismo é satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando à conservação e o desenvolvimento do meio ambiente evitando os impactos negativos sobre a ecologia e a cultura (LINDBERD, 1999, p. 18).

O ecoturismo hoje vem atraindo um número muito grande de pessoas, administradores de áreas protegidas estão querendo levar cada vez mais um número de visitantes para parques e reservas. As empresas ligadas à área do turismo estão vendo no ecoturismo uma forma de aumentar os seus negócios, pois é uma área que está crescendo muito, principalmente no Brasil. As comunidades próximas às áreas protegidas estão usufruindo de novas oportunidades de emprego em virtude do turismo. Com isso os turistas estão cada vez mais se deslocando para essas áreas, usufruindo das infra-estruturas existentes, e se tornando cada vez mais aventureiros e participativos quando viajam; encarando assim essa experiência como uma forma de conhecer e apreciar o meio ambiente natural.

Segundo Dias (2005) o ecoturismo é considerado como a forma de turismo:

Ambientalmente responsável que consiste em viajar a, ou visitar áreas naturais relativamente pouco perturbadas com o fim de desfrutar, apreciar e estudar os atrativos naturais (paisagem, flora e fauna silvestre) dessas áreas, assim como qualquer manifestação cultural (do presente ou do passado) que ali se possa encontrar, através de um processo que promove a conservação, tem baixo impacto negativo ambiental e cultural e propicia um envolvimento ativo e socioeconomicamente benéfico das populações locais (DIAS, 2005, p. 104).

2.2.2 O Município de Avaré: Aspectos Históricos e Geográficos

O município de Avaré se localiza no Estado de São Paulo, distante cerca de 270 quilômetros da capital. Com cerca de 87.833 habitantes e uma área de 1.217 quilômetros quadrados. Suas coordenadas geográficas são: Longitude - 48°55', Latitude - 23°6', ou seja, situado na região Sudoeste do Estado de São Paulo. O municípios limítrofes de Avaré são: ao Norte: Borebi, Lençóis Paulista, Iaras e Pratânia, ao Sul: Itaí e Paranapanema, ao Leste: Botucatu e Itatinga, e ao Oeste: Cerqueira César e Arandu

O Clima é tropical, com período mais quente nos meses de dezembro a março, com temperatura oscilando entre 17° e 33°, coincidindo com a época mais chuvosa do ano; temperatura mais amena entre os meses de abril a agosto; com um índice pluviométrico de 1.274 mm/ano.

Seus pioneiros Major Vitoriano de Souza Rocha e Domiciliano Santana, em busca de um lugar ideal para viver, com terras agricultáveis e água em abundância, chegaram à região da atual Avaré por volta de 1840, a eles é atribuída a fundação da cidade, cujo local, com vegetação exuberante e muitos recursos naturais, levou ambos, procedentes de Bragaça Paulista e de Pouso Alegre, a enfrentarem as dificuldades iniciais como os ataques de índios, e se estabelecerem no local.

Fundada em 1861, pelo Major Vitoriano de Souza Rocha, ao cumprir uma antiga promessa - a vida salva de sua mulher depois de parto difícil - surgiu em torno de uma capela dedicada a Nossa Senhora das Dores. Ao redor dela nasceu o povoado Rio Novo. Imigrantes da colônia portuguesa foram seus primeiros integrantes. Em seguida, espanhóis, italianos, negros, árabes e suíços contribuíram para o desenvolvimento local. O Major e Domiciliano são considerados os fundadores e a data em que se comemora a festa da cidade é 15 de Setembro, dia em que a liturgia católica celebra a festa de Nossa Senhora das Dores. A Vila do Rio Novo foi elevada à categoria de cidade com o nome de Avaré em 1891.

Participaram ativamente da formação do povoado nomes hoje ligados à história social e política de Avaré, como o capitão Israel Pinto de Araújo Novais, o Coronel João Baptista da Cruz e o alferes Manuel Marcelino de Sousa Franco, o Maneco Dionísio, que intercedeu no governo do Estado para que a Estrada de Ferro Sorocabana, um marco do progresso local, passasse na antiga Rio Novo, o que não aconteceria segundo o projeto original.

Avaré vem do tupi-guarani, nome dado pelo Prefeito da época Coronel Eduardo Lopes de Oliveira ao município, nome este que é de um morro arredondado (morro Avaré) que existe ao sul da cidade de Itatinga e que fica na então sua propriedade Fazenda Avaré. Provavelmente Avaré queira apenas dizer "solitário", pois o tal morro está isolado de outros. A solicitação da troca do nome de *Rio Novo* para Avaré foi feita pelo Coronel Eduardo ao então Presidente do Estado de São Paulo Américo Brasiliense de Almeida Melo, quando então o município ganhou autonomia política.

Conhecida como a “Terra do Verde, da Água e do Sol” e da “Capital do Cavalo”, Avaré tem parte de suas divisas banhada pela Represa de Jurumirim, um verdadeiro mar de água doce, com volume d’água quatro vezes maior que a Baía de Guanabara. De águas limpas e claras, a represa, formada pelo Rio Paranapanema é palco perfeito para a prática de esportes náuticos e para o lazer da família.

O município apresenta diversificada economia, onde sobressaem a agropecuária, o comércio, o setor industrial e o emergente e promissor setor turístico com sua vasta rede hoteleira e gastronômica.

O maior sonho dos avareenses, por mais de três décadas, era a transformação de Avaré em Estância Turística. Em sucessivos mandatos, os prefeitos reivindicaram o reconhecimento da indiscutível vocação da cidade para o turismo.

A inauguração do Camping Municipal Dr. Paulo Araújo Novaes, em 1970, durante o governo de Fernando Cruz Pimentel, deu início a uma série de pleitos neste sentido. Todos os governantes do período se empenharam para conquistar

o título de Estância Turística, cada qual, há seu tempo e a seu modo, lutando para ver reconhecido como legal o que era visto para Avaré como direito natural.

Em 21 de junho de 2002, o governador Geraldo Alckmin sancionou a Lei Estadual nº 11.162, que fez de Avaré oficialmente uma Estância Turística, reconhecendo assim que a cidade possui inúmeros atrativos que motivam turistas a conhecê-la, desde belezas naturais até pontos históricos, artísticos ou religiosos, tradições inigualáveis ou exemplos da mais ousada engenharia humana.



Figura 1 - Mapa rodoviário do Estado de São Paulo, destacando os municípios de Avaré e São Paulo (capital)².

2.2.3 Atrativos Turísticos da cidade de Avaré

A cidade de Avaré localizada no interior do estado de São Paulo possui uma vocação turística muito forte, o lazer na sociedade pós-industrial e o turismo em suas diversas modalidades vêm impulsionando a procura e a circulação dos

² <http://www.comitepp.sp.gov.br/img/mapa.gif>

turistas estrangeiros e nacionais. O turismo de negócios, por exemplo, é um ramo em franca expansão e estimula o aparecimento de novas unidades hoteleiras e outras formas de hospedagens, inclusive em hospitais e centros de peregrinação religiosa, gerando novos empregos diretos e indiretos.

O turismo na cidade de Avaré também se destaca pela forte influência da Represa Jurumirim, onde possuem em seus braços excelentes hotéis e pousadas, garantindo assim uma ótima estadia ao turista. Os diversos pontos turísticos do município ajudam o turismo crescer na cidade e na região, atraindo assim um grande número de turistas.

Devido ao bom tempo, sempre ensolarado, também o fato do verão ser bem longo e o acúmulo de feriados prolongados no início do ano, a alta temporada se estende de novembro até início de março, tendo assim uma média de 250.000 turistas neste período. Já na baixa temporada, o número é bem menor, pois, no inverno o turista não aproveita o maior recurso natural da cidade que é a represa, caindo o número de visitantes para uma média de 100.000 pessoas, entre junho e outubro.

Podemos destacar alguns dos pontos turísticos da cidade de Avaré:

Quadro 8 – Levantamento dos principais atrativos da cidade de Avaré

ATRATIVOS
Represa Jurumirim
Camping Municipal
Cristo Redentor
Praça Brasil – Japão
Concha Acústica
O Cristo Crucificado
Largo São João
Monumento ao Pracinha Brasileiro
Coreto no Largo São João
Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores
Parque de Exposições Fernando Cruz Pimentel
Horto Florestal

Fonte: A autoria do pesquisador

A Represa Jurumirim é formada e alimentada pelo Paranapanema - rio límpido, generoso cercado de verde e cheio de peixes. Jurumirim, palavra de origem indígena que significa "a boca pequena, a foz pequena de um rio, a entrada pequena de uma baía", segundo pesquisas realizadas pelo Sr. Amand Werner Assmann, então ex-proprietário do Hotel que leva o mesmo nome da Represa, o Hotel Jurumirim, um dos primeiros hotéis instalados na cidade. A Represa encontra-se a 20 (vinte) km do centro de Avaré, indo pela Rodovia João Mellão km 320.



Figura 2 – Represa Jurumirim³

O Camping Municipal "Dr. Paulo Araújo Novaes", idealizado pelo então Prefeito, Dr. Paulo Araújo Novaes. Localizando às margens da Represa Jurumirim, ao lado da Ponte Professor Carvalho Pinto, apresenta 1 (um) quilômetro de extensão e uma área de 48.000 m². Tal localização é privilegiada, notadamente pela beleza do lugar, além da proximidade da Rodovia SP 255, uma das mais importantes desta região do Estado. O Camping é administrado pelo Poder Público, através da Secretaria Municipal de Turismo, que arca com todas as despesas e responsabilidades com recursos próprios. Lá encontramos toda uma infra-estrutura que atende à demanda, como: churrasqueiras, chuveiros elétricos, playground, além de serviços como enfermaria, segurança e salva-

³ Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Jurumirim_Itai_REFON_2.JPG

vidas. O Camping tem uma freqüência bastante significativa durante todo o ano, notadamente nos finais de semana. Em finais de semanas prolongados, a exemplo dos feriados de Carnaval, Semana Santa, Semana da Pátria, Natal e Ano Novo, estima-se a freqüência de aproximadamente 6.000 (seis mil) campistas por dia.



Figura 3 – Camping Municipal⁴

O Cristo Redentor é considerado como um mirante tem-se a vista geral da cidade. Pré - inaugurado em dezembro de 1997, com a bênção do Arcebispo de Botucatu.



Figura 4 – Cristo Redentor⁵

⁴ Fonte: <http://www.avare.sp.gov.br/turrepresacamping.php>

⁵ Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Redentor_a_noite_REFON_.JPG

A Praça Brasil – Japão, mais conhecida como Praça Japonesa, localiza-se entre as ruas Major Vitoriano e Avenida Major Rangel, com uma área de 4.900 m² (quatro mil e novecentos). Homenagem da população de Avaré à Colônia Japonesa, foi inaugurada no dia 16 de setembro de 1995.



Figura 5 – Praça Brasil – Japão

Fonte: Acervo Pessoal.

A Concha Acústica localiza-se na Praça Romeu Bretas, s/n, próxima ao Lanchódromo. Abrange uma área de 6.400 (seis mil e quatrocentos) m², com capacidade para aproximadamente 5 (cinco) mil pessoas. Caracteriza-se por ser um espaço aberto adaptado para shows e comícios, além de bailes para a comunidade.



Figura 6 – Concha Acústica

Fonte: Acervo Pessoal

O Cristo Crucificado foi inaugurado em 1961 por ocasião do centenário de Avaré. Está implantado em frente à Capela de Santo Antônio, no Largo Santa Cruz, cuja área é de 7.734 m².

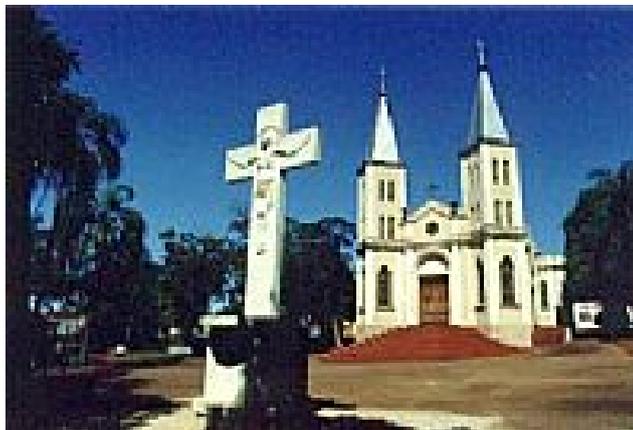


Figura 7 – Cristo Crucificado⁶

O Largo São João tradicional centro nobre da cidade, é o ponto onde se reúnem as principais celebrações religiosas, cívicas e políticas locais, com uma extensão de 7.500 m². Além da bela Fonte Luminosa, o Largo possui um Coreto onde sucedem as campanhas e movimentos políticos, e também o Monumento em honra ao Pracinha, numa homenagem dos avareenses aos combatentes da Segunda Grande Guerra, especialmente ao soldado da Força Expedicionária Brasileira, Sérgio Bernardino, avareense que foi morto em combate nos campos de batalha da Itália (1945).



Figura 8 – Fonte Luminosa

Fonte: Acervo Pessoal

⁶ Fonte: <http://www.ferias.tur.br/fotos/8933/avare-sp.html>

O Monumento ao Pracinha Brasileiro também é um dos atrativos da cidade de Avaré, este abriga o famoso paulista Bernardino de Campos. Seu corpo repousa no mausoléu que foi transformado em monumento. Sua autoridade também se deve ao artista Fausto Mazolla. Tem uma área de 171,50 m².



Figura 9 – Monumento ao Pracinha Brasileiro

Fonte: Acervo Pessoal

O coreto está localizado no Largo São João, foi construído nos tempos áureos da cidade, palco de apresentação de retratos e comícios políticos. Área: 143,066 m².



Figura 10 – Coreto Municipal

Fonte: Acervo Pessoal

A Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores em estilo "Barroco", foi inaugurada em 1927, na Praça Padre Tavares. Sua construção teve início em 1.908 e obteve por duas vezes a ajuda do governo do Estado, com a promoção de "loteria". Ricamente decorada com figuras do Novo Testamento, a Igreja tem hoje foros de "Igreja - Mãe", reunindo outras igrejas, como a Matriz de São Benedito, Matriz de São Pedro, o Apóstolo e Matriz de Nossa Senhora de Fátima; além das capelas de Santo Antônio, de Nossa Senhora da Boa Morte, de Santa Edwirges, de Nosso Senhor e de São José. Área: 848,70 m².

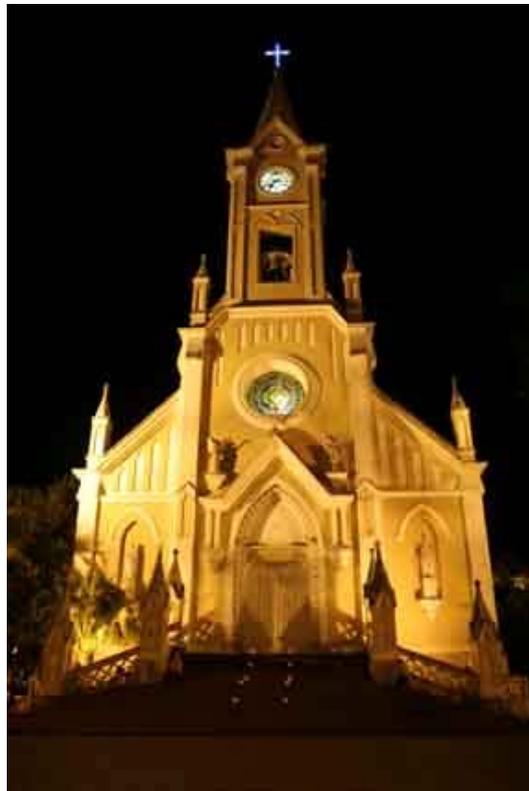


Figura 11 – Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores

Fonte: Acervo Pessoal

O Parque de Exposições Fernando Cruz Pimentel, onde são realizadas anualmente a EMAPA (Exposição Municipal Agropecuária de Avaré) e também a Feira das Nações, organizada pela APAE e realizada na primeira quinzena de setembro, a feira apresenta a tradição e os costumes de diversas colônias da cidade, com trajés, comidas, músicas e danças típicas do Japão, Itália Holanda

entre outras. Lá se encontra a maior quantidade de baias do país, além de estábulos para guardar os animais em exposições.



Figura 12 – Parque de Exposições Fernando Cruz Pimentel

Fonte: Acervo Pessoal

O Horto Florestal, um lindo bosque formado por inúmeras árvores exóticas e nativas, é uma das unidades de conservação dentro do perímetro urbano, situa-se no Bairro Ipiranga, na Rua Pernambuco, s/nº. Criada em 1945, pelo Decreto n.º 14.908 de 01 de agosto de 1.945 e Decreto n.º 44.390 de 05 de janeiro de 1965, época em que o estado desapropriou algumas terras particulares, cujos donos tinham na agropecuária sua principal atividade econômica, a qual contribuiu, em grande parte, para a destruição da vegetação primitiva dessas áreas.

Um verdadeiro recanto da natureza conta com uma área de 95,30 hectares, árvores raríssimas e vasto gramado às margens de uma pequena represa. Antes mesmo de o estado apropriar-se das terras, a população já utilizava a represa lá existente, o que demonstra a importância dessa área como opção de lazer para a comunidade local.

A floresta conta com um lago, um viveiro de mudas, amplas áreas gramadas e um espaço para recreação com parque infantil, quiosques, churrasqueiras, bebedouros, bancos e mesas. Há um Centro Cultural aberto à visitação e uma trilha educativa que pode ser percorrida.

Desde 1981 a Floresta Estadual de Avaré vem se estruturando para que as comunidades locais e regionais possam usufruir de novas opções de turismo, lazer, além de desenvolver atividades educacionais e ambientais.

A Trilha Educativa monitorada pode ser percorrida nos seus 2,5 km; no trajeto encontram-se arvoredos, um banhado e um lago de captação de água das nascentes, que abastece 60% da população da cidade. Pode-se observar também o Ribeirão Lageado, a mata ciliar e o reflorestamento de Pinus, Eucalyptus e Araucária.

O Horto Florestal e a trilha recebem visitantes durante todos os dias da semana, principalmente por pessoas que vão praticar suas caminhadas junto à natureza.

O horário de funcionamento do Horto Florestal de Avaré é de segunda a segunda das 06:00 h às 20:00 h com entrada franca.



Figura 13 – Floresta Estadual de Avaré

Fonte: Acervo Pessoal

OBJETIVOS

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desse trabalho foi identificar e analisar o perfil da demanda do Horto Florestal de Avaré (SP) para que dessa forma os administradores do local diante de informações específicas possam reunir elementos que contribua para melhorar a infra-estrutura turística oferecida atualmente.

3.2 Objetivos específicos

- Levantar o perfil da demanda turística que frequenta o Horto Florestal de Avaré;
- Verificar a oferta de atrativos existente no Horto Florestal de Avaré;
- Levantar informações que contribuam para administração local do Horto criar novas formas de atrair turistas;
- Averiguar o interesse e conhecimento dos turistas provenientes de cidades vizinhas em relação ao local estudado;
- Sugerir ações que contribuam para aumentar o número de turistas no Horto Florestal de Avaré.

METODOLOGIA

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração desse trabalho foi baseada em Dencker (2001), juntamente com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Para confecção do trabalho foi utilizada uma pesquisa exploratória, procurando maior entendimento sobre o tema proposto, a fim de levantar dados para fundamentar a teoria do trabalho, bem como seus resultados e discussões. Conforme Dencker (2001, p. 124).

A pesquisa exploratória procura aprimorar idéias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares. As formas mais comuns de apresentação das pesquisas exploratórias são a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

O tipo de fonte de pesquisa utilizadas foram fontes primárias que segundo Dencker (2001, p. 43), “é constituído pelo material mais recente e original que não possua distribuição por esquemas predeterminados e que possa ser encontrado em revistas, informes de investigação, atas, produção acadêmicas e livros”, onde as informações foram retiradas de livros do acervo da Universidade do Sagrado Coração, livros emprestados e alguns adquiridos durante o decorrer do curso de Turismo, artigos de revistas científicas, sites e teses universitárias.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, com questões abertas e fechadas, sendo a finalidade do questionário, segundo Dencker (2001, p. 146), “obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada” onde as pessoas entrevistadas responderam perguntas sobre a identificação das mesmas, motivações turísticas e também sobre a infra-estrutura do Horto Florestal de Avaré.

Os questionários foram aplicados em finais de semana 10 e 11/maio e 17 e 18/maio, no período da manhã e tarde com os turistas em diferentes atrativos dentro do Horto Florestal de Avaré. Foram aplicados 39 questionários, sem o auxílio de outros pesquisadores. A população-amostra foi feita com pessoas freqüentadoras do Horto Florestal.

Após os dados obtidos dos questionários da pesquisa qualitativa foi realizado um tratamento estatístico e em seguida uma análise. Os dados foram apresentados em forma de gráficos, foram feitas também categorizações das perguntas abertas, que segundo Dencker (2001, p. 162), significa que “foram agrupadas em categorias de modo a permitir sua reunião em grupos significativos”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo segue os gráficos das perguntas com um breve comentário.

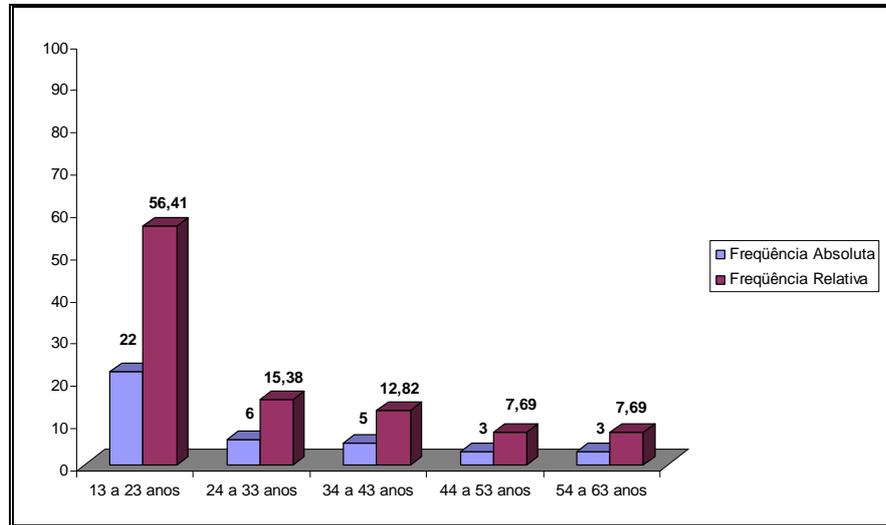


Gráfico 1 – Percentual de idade dos entrevistados

Do total de 39 turistas entrevistados, a maioria é representada por 56% (22 pessoas) entre a faixa etária de 13 a 23 anos, 15% (6 pessoas) representados por turistas de 24 a 33 anos, 13% (5 pessoas) de 34 a 43 anos, 8% (3 pessoas) entre 44 a 53 anos e os 8% (3 pessoas) restantes são representados por turistas entre 54 a 63 anos de idade, através destes resultados pode-se notar a faixa etária que freqüenta o local e assim criar subsídios para se atingir uma nova demanda e ao mesmo tempo buscar a consolidação com a demanda existente.

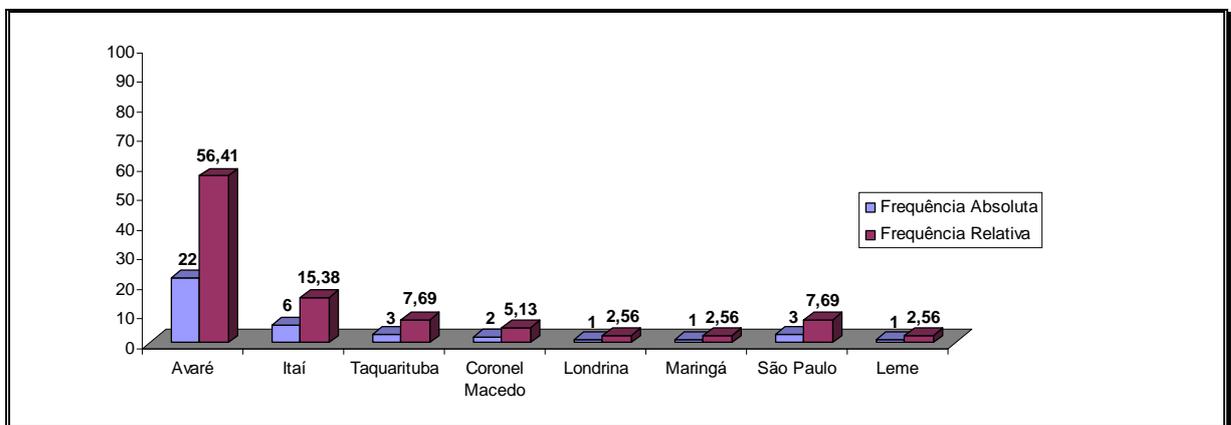


Gráfico 2 – Percentual da Procedência dos entrevistados

O gráfico 2 mostra a localidade de origem da demanda, onde Avaré se destaca com 56% (22 pessoas), mas o que chama atenção é a quantidade de turistas das cidades próximas a Avaré, onde podemos destacar Itaí com 15% (6 pessoas), seguido também de Taquarituba com 7% (3 pessoas), mostrando assim que o Horto Florestal é visitado por vários turista que sabendo ou não já estão desenvolvendo a prática do turismo, direta e indiretamente onde pode se destacar o Ecoturismo como modalidade. Conforme Lindberd (1999), o “ecoturismo é satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando à conservação e o desenvolvimento do meio ambiente evitando os impactos negativos sobre a ecologia e a cultura”.

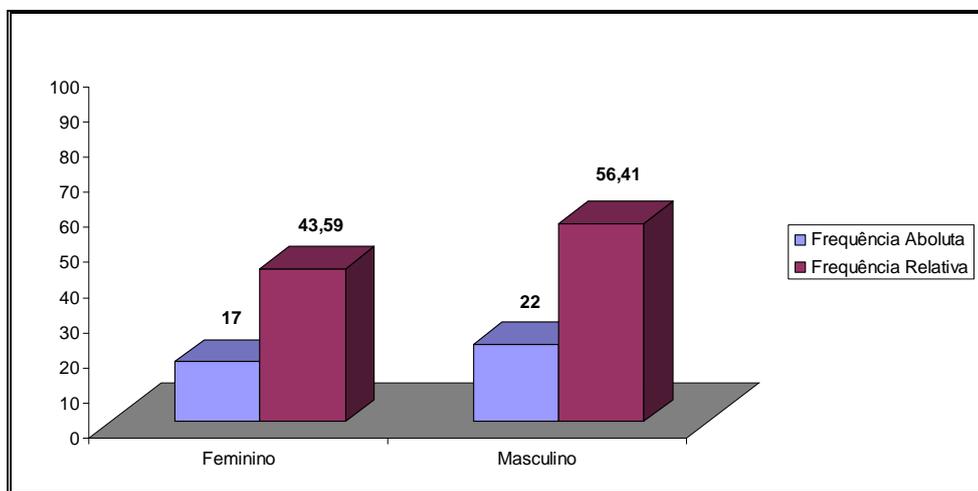


Gráfico 3 – Sexo dos entrevistados

No gráfico 3 dos 39 entrevistados nota-se que o público masculino é maioria com 56% (22 pessoas), já o público feminino é representado por 43% (17 pessoas), sendo assim o planejamento turístico pode se encarregar de equiparar este resultado atraindo o público feminino a freqüentar mais o local, pois sabemos que o Planejamento Turístico, pode gerar mudanças para melhoria da estrutura local e atrair esta demanda visando o crescimento econômico.

Segundo Ruschmann (1997) os objetivos do planejamento conduzem a mudanças estruturais de realidades existentes, visando, geralmente, ao crescimento econômico acelerado. Os objetivos básicos indicam aonde se quer chegar e são expressos em termos qualitativos.

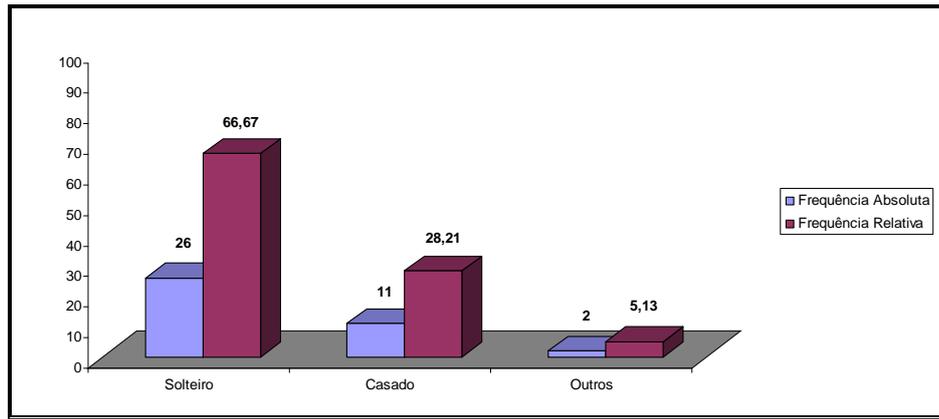


Gráfico 4 – Percentual do Estado Civil dos entrevistados

O gráfico acima apresenta uma maior incidência dos solteiros sendo liderado por 66% (26 pessoas), seguido dos casados com 28% (11 pessoas) e apenas 5% (2 pessoas) representando outros estados civis, através deste resultado podemos traçar o perfil da demanda e assim desenvolver a oferta turística focada neste público alvo é claro sem esquecer dos outros, pois a oferta turística é muito importante para o local em análise, e devemos sempre buscar novos mercados para atrair novos públicos.

As demandas dos diferentes mercados turísticos são variadas de acordo com os tipos de ofertas turísticas; no entanto todas possuem em maior e menor grau as características; elasticidade, sensibilidade e sazonalidade (ANDRADE, 2002, p.118).

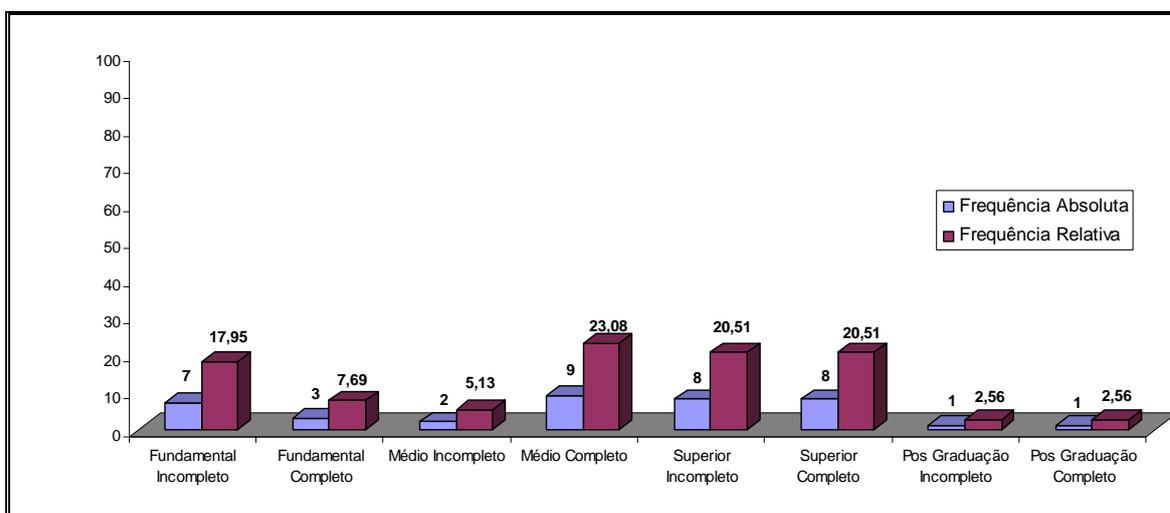


Gráfico 5 – Percentual de Escolaridade dos entrevistados

O gráfico 5 nos chama a atenção para o grau de escolaridade onde o nível intelectual se mostra bem satisfatório em relação a procura do lazer neste meio ambiente saudável e natural, formando assim freqüentadores com uma formação e conhecimento maior do turismo, desenvolvendo assim um *trade* turístico com atividades relacionadas ao ecoturismo.

Segundo Serrano (1999) “toda atividade turística realizada em área natural com o objetivo de observação e conhecimento da flora, da fauna e dos aspectos cênicos (com ou sem sentido de aventura); prática de esportes e realização do ambiente promovendo o bem-estar das populações”.

Profissão	F.A	F.R. (%)
Aposentado	2	5,13
Estudante	16	41,03
Dona de Casa	2	5,13
Funcionário Público	4	10,26
Tratorista	2	5,13
Pesquisador	1	2,56
Pedagoga	1	2,56
Professora Educação Física	1	2,56
Técnico em Prótese Dentária	1	2,56
Cobrador	1	2,56
Diretor Funerário	1	2,56
Secretária	1	2,56
Enfermeira	1	2,56
Médico Veterinário	1	2,56
Recepcionista	1	2,56
Advogado	1	2,56
Agente de Viagem	1	2,56
Produtor de Eventos	1	2,56
TOTAL	39	100

F.A. – Freqüência Absoluta. F.R. – Freqüência Relativa

Tabela 6 - Percentual da Ocupação Profissional dos entrevistados

A tabela 6 não poderia ser diferente em relação ao gráfico anterior, pois este vem ressaltar que se temos um alto nível de escolaridade os estudantes se mostram como maioria, sendo representado por 41% (16 pessoas) e através desta demanda se faz necessário cada vez mais o trabalho de conscientização da preservação e crescimento do meio ambiente natural e turístico.

Para Barros (1998, *apud* LAGE, 2000, p. 91) “ecoturismo é uma atividade econômica que promove a conservação dos recursos naturais e valoriza econômica e financeiramente o patrimônio natural e cultural de região”.

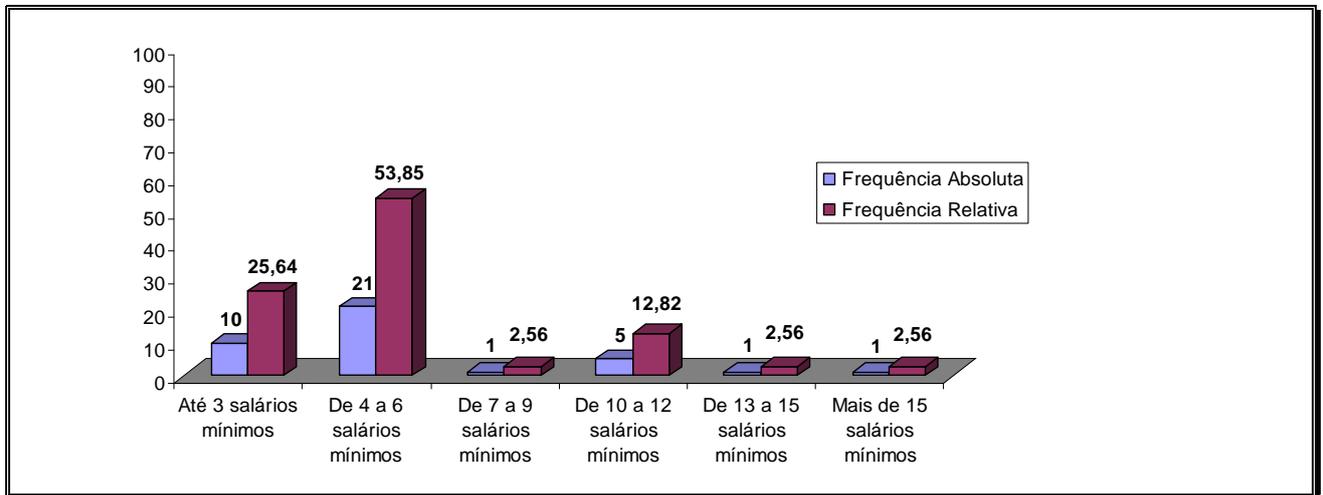


Gráfico 7 – Percentual da Renda Familiar dos entrevistados

No gráfico 7 foi verificado que dos 39 turistas entrevistados visitantes do Horto Florestal de Avaré, 53% (21 pessoas) apresentou renda familiar entre 4 a 6 salários mínimos, o restante representado por 25% (10 pessoas) possui renda familiar de até 3 salários mínimos, em seguida 12% (5 pessoas) é representado por apresentar uma renda entre 10 a 12 salários mínimos, a maioria tem um perfil e um poder aquisitivo de classe econômica, assim pode-se traçar o panorama e custo que deverá ser implantado através de um planejamento turístico nesta área.

Como ressaltam os autores Milone e Lage (2000) “no caso do mercado turístico de luxo, por exemplo, para manter a figura e o alto padrão de serviços, a política de preços adotadas pode ser a de atrair turistas que se sintam privilegiados pelo status do elevado tipo de viagem que pagam. A imagem vendida é a que quanto mais caro melhor”.

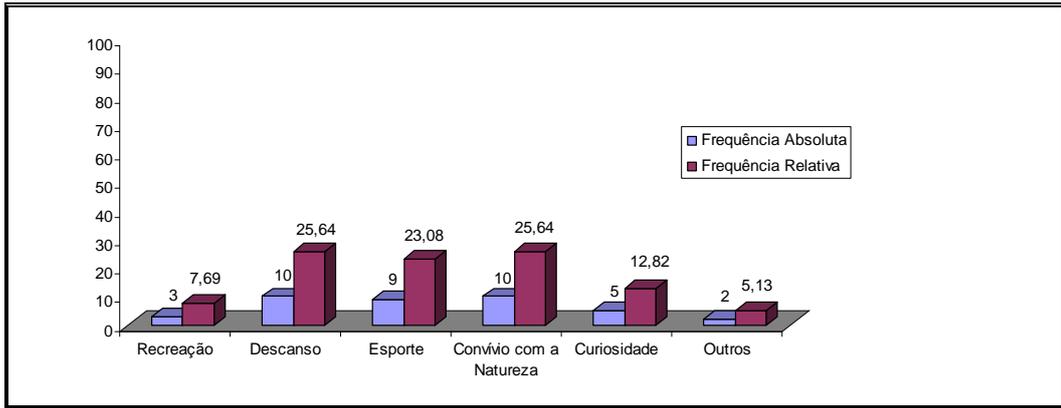


Gráfico 8 – Percentual da Motivação dos entrevistados

O gráfico acima mostra a opinião dos entrevistados em relação a motivação que os leva a visitar o Horto Florestal de Avaré, o convívio com a natureza e o descanso representam 25%, já a recreação é representada por 7%, o esporte se destaca com 23%, o convívio com a natureza, o descanso e o esporte caminham com quase o mesmo resultado seguido da recreação, ou seja, a atividade turística já se faz presente e sendo assim devemos orientar e assegurar estas práticas visando o crescimento do local, ou seja, cabe ao município investir nesses ambientes. Segundo Beni (2004, p.164), a programação de um plano de crescimento da oferta tem de contemplar, com especial atenção, o volume e a distribuição dos investimentos necessários para conseguir os níveis de expansão e eficiência fixados. Em princípios, essa programação enfrenta diferentes problemas.

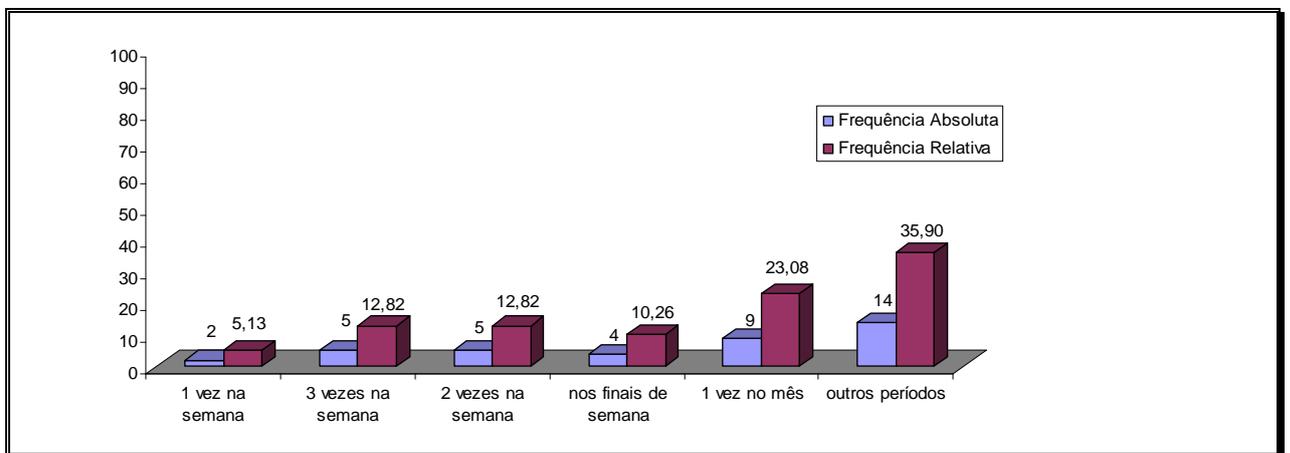


Gráfico 9 – Percentual da Frequência de visita no Horto dos entrevistados

No gráfico 9 é possível perceber que há uma freqüência boa neste atrativo, para haver esta continuidade a oferta precisa crescer com segurança, é claro que há ações de recreação para satisfazer os freqüentadores, mostrando assim mais esta faceta do turismo. Esse gráfico comprova que o Horto Florestal de Avaré é agradável, onde nenhum turista respondeu que era a primeira vez que estava visitando o Horto. O autor Mielenhausen *apud* Lage e Milone (1999) ressalta a importância do marketing, onde o mesmo diz que marketing é “o conjunto de atividades da empresa que visam atender as necessidades dos consumidores, de modo a permitir a existência da empresa e seu desenvolvimento de forma lucrativa”.

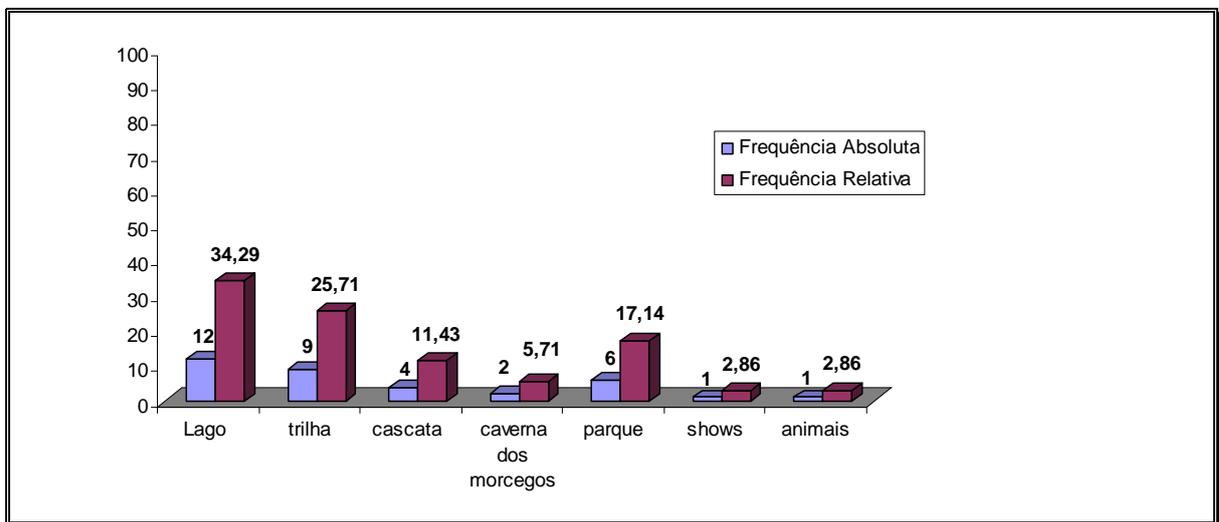


Gráfico 10 – Percentual das Maiores Atrações Existentes no Horto na Visão dos entrevistados

O gráfico 10 mostra a opinião dos entrevistados em relação às atrações existentes no Horto Florestal de Avaré, as três maiores atrações destacadas no gráfico são: o lago representado por 34%, a trilha representada 25% e o parque (área recreativa) por 17%.

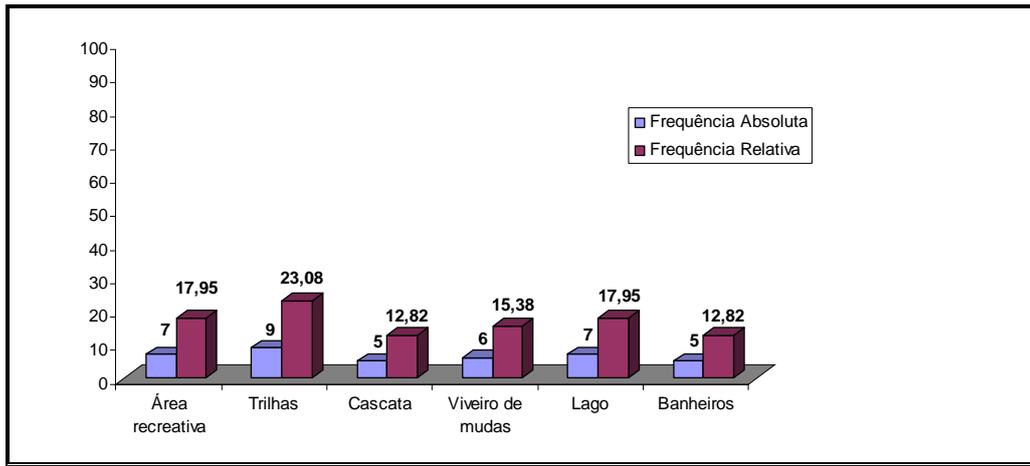


Gráfico 11 – Percentual da Opinião dos entrevistados em relação à infra-estrutura do Horto na questão do estado de conservação

O gráfico acima mostra a opinião dos entrevistados em relação à infra-estrutura do Horto na questão do estado de conservação. Dos 39 entrevistados 23% destacaram as trilhas em um ótimo estado de conservação, 17% colocaram a área recreativa e o lago em segundo lugar. Um dos itens analisados que precisa de uma conservação maior são os banheiros representados no gráfico por 12%.

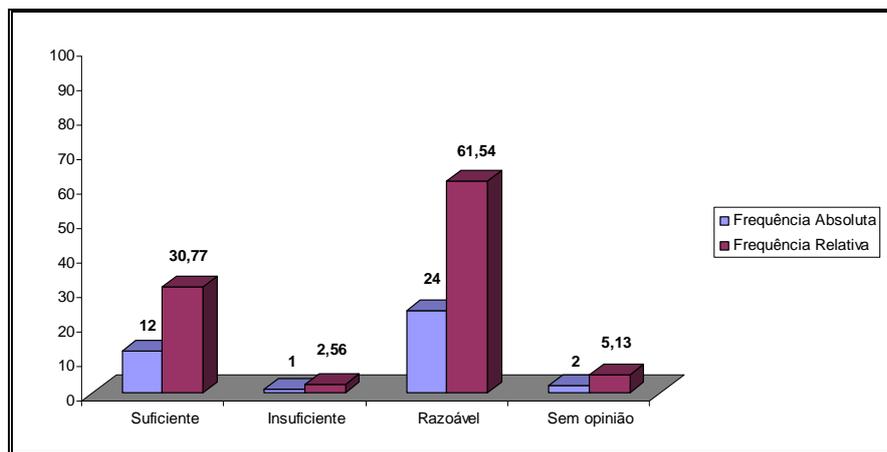


Gráfico 12 – Percentual da Quantidade de Atrações do Horto Florestal na Visão dos entrevistados

Dos 39 entrevistados, 61% consideram que as atrações do Horto Florestal de Avaré são razoáveis, já 30% considera que o número de atrações está suficiente, sendo que na opinião de 2% as atrações são insuficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O local estudado e sua área natural se mostra com um perfil de ecoturismo, onde destacamos seus atrativos, a frequência e o perfil da demanda que ali frequenta, ou seja, o turismo se faz presente, sendo assim a ação de planejamento pode vir a criar a cadeia de desenvolvimento turístico, preparando assim a oferta técnica e ressaltando a oferta diferencial. O ponto recreacional também deve ser bem aproveitado, pois as pesquisas mostraram isso nos gráficos, com estes direcionamentos e muita seriedade na organização turística deste local fará com que a localidade cresça e consiga aliar seu crescimento bem como a conscientização ambiental.

O Horto florestal de Avaré é um pólo turístico em crescimento e isso valoriza cada vez mais o município, através deste estudo e descobertas em relação ao perfil da demanda o turismo aparece como uma ferramenta em grande utilidade de desenvolvimento onde destacamos seu viés econômico, ambiental e claro social, fortalecendo a comunidade no entorno deste atrativo, e realçando ainda mais a importância do estudo na área turística, o benefício que mesmo pode contribuir a Avaré e em outras oportunidades destacar a região.

Avaré é uma cidade do interior do Estado de São Paulo que conforme constatado recebe na maioria turistas das cidades vizinhas. O Horto Florestal de Avaré se destaca como um grande atrativo pelo fato dos turistas durante sua permanência na cidade procuram ter contato com a natureza para assim descansar, fugindo da rotina do dia a dia.

Podemos concluir também que Avaré é conhecida turisticamente devido ao marketing “boca a boca” bem elaborado, o que atrai cada vez mais os turistas.

Com as informações obtidas nesse trabalho podemos concluir que se os administradores do local fizerem uma melhoria na infra-estrutura do Horto Florestal de Avaré, irá atrair mais turistas ao local, tornando a cidade mais desenvolvida, gerando assim empregos para a população.

RECOMENDAÇÕES

RECOMENDAÇÕES

Sugerimos que a Secretária de Turismo do município e a iniciativa privada, ou ONG's atentem para essa riqueza natural e patrimonial que é o Horto, para futuramente servir de apoio educacional e ambiental não só para Avaré mas para a região que circunda o mesmo, desenvolvendo assim suas ofertas técnicas onde se destacam as vias de acesso, os novos pontos de trabalho, a arrecadação de impostos e a divulgação da região. Há uma necessidade de planejamento turístico, visando à vocação turística deste local, inventariando e diagnosticando seu território, e assim gerando novos estudos, voltados à preservação e divulgação deste ponto.

Nesse estudo foi possível identificar pontos onde possa haver melhorias. Como parte desse planejamento sugerido o novo projeto para algumas áreas que são de extrema importância para o bom funcionamento do Horto Florestal de Avaré como: banheiros, segurança nas trilhas, lagos, entre outros.

Para a elaboração desse projeto recomendamos a contratação de um turismólogo, pois com o conhecimento técnico que possui poderá adequar a infraestrutura local as necessidades levantadas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. V. **Turismo – fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. 215 p.

AVARÉ. Disponível em <<http://www.avare.com.br>>. Acesso em: 18 mar. 2008.

A VOZ DO VALE. Disponível em <<http://www.avozdovale.com.br>>. Acesso em: 26 abr. 2008.

BARRETO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2001. 164 p.

BARRETO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996. 108 p.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2004. 515 p.

CITY BRAZIL. Disponível em <<http://www.citybrazil.com.br/sp/avare/geral.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

COOPER, C. **Turismo, princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 559 p.

CUNHA, A. G. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 839 p.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005. 178 p.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998. 270 p.

HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO. Disponível em: <<http://www.comitepp.sp.gov.br/img/mapa.gif>>. Acesso em: 02. jun. 2008.

LAGE, B. H. G. et al. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p.

LEMOS, L. **Turismo que negócio é esse?** 2.ed. Campinas: Papirus, 2000. 143 p.

LICKORISH, L. J; JENKINS, C.L. **Introdução ao turismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 317 p.

LINDBERD, K; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1995. 289 p.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000. 140 p.

MOLINA, S. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru: EDUSC, 2005. 125p

PORTAL DE AVARÉ. Disponível em <[http:// www.portalavare.com.br](http://www.portalavare.com.br)>. Acesso em: 02 fev. 2008.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio ambiente**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1997. 199 p.

SERRANO, C. M. T; BRUHNS, H.T. **Viagens à natureza turismo, cultura e ambiente**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1999. 149 p.

SILVA, R. F. O turismo e seus conceitos. Disponível em <http://www.proximodestino.com.br/index.php?option=com_noticias&task=view&id=63&tipo=artigo>. Acesso em: 12 mai. 2008.

SOUZA, A. M; CORREA, M.V.M. **Turismo: conceitos, definições e siglas**. 2. ed. Manaus: Valer, 2000. 285 p.

TRIGO, L. G. G. **Turismo Básico**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2001. 103 p.

ANEXOS

ANEXO A	Carta de Apresentação	72
ANEXO B	Questionário	73

ANEXO A – Carta de Apresentação



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Bauru, 03 de Junho de 2008

Ilm^o. Sr. **Hideyo Aoki**.
DD. Diretor do “Horto Florestal de Avaré”

Prezado(a) senhor(a)

O objetivo desta é apresentar **Priscila de Camargo Gandolfi Machado**, acadêmica do 4^o ano do Curso de Turismo, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Uma das exigências do curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo, é a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de uma Monografia abordando a temática de interesse do acadêmico.

Neste caso, o tema escolhido para desenvolvimento de sua Monografia é **“Perfil da Demanda Turística do Horto Florestal de Avaré”**, em franco desenvolvimento na atualidade. Entretanto, a interessada tem como pretensão direcionar seu objeto de estudo para uma organização local que esteja em plena atividade.

Diante do exposto, a aluna solicita a especial atenção de V.S^a. para apresentação do seu Projeto de Pesquisa, uma vez que esta organização foi escolhida como objeto de estudo.

Se o proposto for de interesse da empresa, solicitamos de V.S^a. autorização para que a acadêmica possa desenvolver sua Monografia utilizando em seu trabalho informações relativas ao tema e objetivos da pesquisa.

No que concerne às ações propostas e as informações sigilosas, a acadêmica compromete-se em seguir o que for acordado entre as partes.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Profa. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Coordenadora do Curso de Turismo

ANEXO B - Questionário

Eu, Priscila de Camargo Gandolfi Machado concluinte do curso de Turismo da Universidade do Sagrado Coração, solicito sua colaboração em responder com sinceridade o questionário cuja finalidade será meramente acadêmica para a elaboração da monografia intitulada: Perfil da Demanda Turística do Horto Florestal de Avaré.

Atenciosamente.

A) IDENTIFICAÇÃO

1) Idade: _____ anos

2) Local de Origem: _____

3) Sexo:

() Feminino

() Masculino

4) Estado Civil:

() Solteiro

() Casado

() Outros _____

5) Escolaridade:

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Superior Incompleto

() Superior Completo

() Pós-graduação Incompleto

() Pós-graduação Completo

6) Profissão: _____

7) Renda Familiar:

- () Até 3 salários mínimos () De 10 a 12 salários mínimos
() De 4 a 6 salários mínimos () De 13 a 15 salários mínimos
() De 7 a 9 salários mínimos () Mais de 15 salários mínimos

B) MOTIVAÇÃO TURÍSTICA

1) Qual o Motivo que o trouxe ao Horto?

- () Recreação () Descanso
() Esporte () Convívio com a Natureza
() Curiosidade () Outros _____

2) Com que frequência você visita o Horto?

- () 1 vez na semana () 3 vezes na semana
() 2 vezes na semana () nos finais de semana
() 1 vez no mês () outros períodos

3) Quais são as 3 maiores atrações existentes no Horto?

C) QUALIDADE DA ESTRUTURA

1) Na sua opinião a infra-estrutura do Horto encontra-se em que estado de conservação? (Ótima, Boa, Regular ou Ruim).

	Ótima	Boa	Regular	Ruim
Área recreativa				
Trilhas				
Cascata				
Viveiro de mudas				
Lago				
Banheiros				

2) O que você acha da quantidade de atrações do Horto Florestal?

() Suficiente

() Razoável

() Insuficiente

() Sem Opinião

Sugestões: _____

3) Poderia dar alguma sugestão para o melhoramento do Horto Florestal?
